



O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS AULAS DE FILOSOFIA: PERSPECTIVAS E EFEITOS

Janaína Oliveira Diniz (1); Eduardo Felipe Dantas de Araújo (2); Kalligiana Araújo de Farias (3); Renata Leite Nunes (4); Roberta Xavier Montenegro Bezerra (5); Valmir Pereira (6)

(1) *Universidade Estadual da Paraíba*, oliveruepb@gmail.com; (2) *Universidade Estadual da Paraíba*, edufelipe@gmail.com; (3) *Secretária de Educação do Estado da Paraíba*, kalligiana_filo@hotmail.com; (4) *Universidade Estadual da Paraíba*, verdade.inventada30@gmail.com; (5) *Universidade Estadual da Paraíba*, robertamontenegro@oi.com.br; (6) *Universidade Estadual da Paraíba*, provalmir@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira - *Universidade Estadual da Paraíba*
provalmir@gmail.com

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo mostrar os benefícios da utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula, pois estas se configuram como uma mídia amplamente difundida no público jovem, que assimila com facilidade o conteúdo que elas transmitem. No entanto, é mostrado que para se alcançar os objetivos das disciplinas escolares, especificamente a de filosofia, o professor deve elaborar uma série de critérios para escolher os quadrinhos que devem ser trabalhados, nunca, porém, se valendo totalmente deles, mas os tendo apenas como um recurso complementar. Tudo isto para que os alunos não fiquem desprovidos dos conhecimentos necessários para a leitura e compreensão corretas dos quadrinhos e não absorvam os valores e/ou ideologias que algumas podem trazer. Mas, estas sirvam apenas para despertar nos alunos o interesse pelos mais variados temas e assuntos, desenvolvendo, assim, seus hábitos pela leitura e suas capacidades de crítica e reflexão ativas numa determinada realidade, se valendo dos seus saberes históricos-sociais.

Palavras-chave: Educação, histórias em quadrinhos, docência, ensino de filosofia, recursos didáticos.

INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos, conhecidas com HQS, são uma mídia de grande circulação, principalmente no público jovem. Desde a sua criação, a mais de um século, ela



obteve sucesso pela forma que é constituída: a flexibilidade dos elementos que a compõe. Hoje, mesmo em meio a um universo completamente conectado a internet, as HQS ainda são requisitadas, não só por jovens, mas também por profissionais da educação que fazem uso dessa mídia em sala de aula como um recurso didático para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. É sabido por muitos, e, principalmente, por aqueles que estão nas escalas educacionais, que não se podem ignorar essas mídias, visto que, elas oferecem ao leitor inúmeros recursos para o desenvolvimento intelectual, transmitindo aos mesmos valores e ideais.

De acordo com isso, o seguinte trabalho reconhece o valor das HQS e tem como objetivo adaptá-las ao ensino de filosofia, pois se a tarefa da filosofia na educação básica, especificamente no Ensino Médio, é desenvolver a capacidade crítica dos educandos, as histórias em quadrinhos se caracterizam como um dos meios que oferecem ao professor caminhos para que tal objetivo seja alcançado. A proposta apresentada e defendida nesta comunicação é a das HQS sendo um meio importante para a formação escolar dos alunos, desde que o professor venha a utilizá-la em sala de aula de uma forma correta, explorando bem seus elementos. Isto, sobretudo, nas aulas de filosofia.

O trajeto proposto visa, justamente, oferecer uma ideia de como trabalhar com as HQS nas aulas de filosofia, considerando apenas o que for necessário para o objetivo da aula, isto é, os aspectos que não podem modificar o conteúdo a ser trabalhado. Caso falte elaboração das aulas em que as HQS serão utilizadas, corre-se o risco de haver uma falha na aprendizagem dos alunos, fazendo com que finalidades mais gerais da educação não sejam alcançadas. Isto, porque as HQS são transmissoras de valores e ideias que podem influenciar os alunos, tornando-os agentes passivos de crítica.



METODOLOGIA

A pesquisa se constitui de caráter bibliográfico, se valendo de levantamentos feitos na bibliografia, que explora a questão do ensino e da utilização das histórias em quadrinhos, e caracterizada numa perspectiva filosófica. Tem-se como objetivo ser um auxílio teórico para oportunizar a utilização dos quadrinhos na sala de aula, em especial das de filosofia, e, assim, contribuir para o desenvolvimento e melhoria do processo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização das HQS em sala de aula contribui significativamente para o desenvolvimento educacional dos alunos, pois de certa forma, já tiveram contato com elas. Por isso, não as rejeitam e sentem-se entusiasmados em utilizá-las. Os jovens têm uma forte relação com os elementos da cultura de massa, pois sabem detalhes dos personagens, o cenário de determinado caso e tendem a incluir o interesse que tem pelos quadrinhos no momento em que eles são inseridos na sala de aula. Cabe, então, ao professor de filosofia saber a melhor maneira de trabalhar com elas, para despertar nos educandos a participação em sala, uma vez que os quadrinhos instigam as suas curiosidades e desafiam o senso crítico deles.

Os temas abordados nas HQS revelam um amplo campo de trabalho para o professor, podendo ter vários temas para a discussão, dentre os quais políticas sociais, linguagens, expressões artísticas e culturais, construção de valores, etc.

Outro fator importante dos quadrinhos é a interligação entre texto e imagem, pois isso amplia a capacidade de compreensão e interpretação da história. Coisa que um texto só de palavras não oferece, fazendo com que o aluno tenha dificuldades para atingir determinados



objetivos, especialmente um texto de filosofia. O professor é quem deverá procurar a melhor maneira de se valer das HQS em sala de aula, desde que considere os mais variados temas contidos nela e que podem ser discutidos.

Assim, ele pode dispensar uma tediosa e longa introdução ou explicação de assuntos, e ir objetivamente ao que é importante. Por isso, BARBOSA (2010, p. 25) afirma que:

a grande variedade de títulos, temas e histórias existentes permite que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para sua classe de alunos, sejam de qualquer nível ou faixa etária, seja qual for o assunto que deseje desenvolver com eles.

Também é importante lembrar o caráter simples da linguagem das HQS. A compreensão de uma história em quadrinhos é fácil porque as expressões são mais conhecidas pelos leitores e utilizadas cotidianamente, inclusive pelos alunos. Isso não quer dizer que as HQS não enriquecem o vocabulário dos estudantes, pelo contrário, elas introduzem novas palavras, e, assim, o léxico deles vai se ampliando, e muitas vezes de uma forma que eles não percebem (BARBOSA, 2010).

E ainda, outro fator importante dos quadrinhos é o potencial que eles têm de fazer os alunos imaginarem o andamento e o desenrolar de tal situação, já que são narrados especialmente os momentos cruciais e fundamentais da história. A partir disto, os alunos são instados a exercer a imaginação e complementar, num caráter lógico, a história, e para tanto é necessária uma análise detalhada dos fatos contidos na história em quadrinhos.

Todos esses aspectos das HQS levam a um fator de grande importância, que todas as disciplinas escolares devem proporcionar, que é o interesse que os alunos tomam pela leitura. É o que defende CALAZANS (2004, p. 10), ao escrever sobre as histórias em quadrinhos: “o manuseio e o contato constante com esse tipo de suporte cria um hábito e uma intimidade que podem ser gradualmente transmitidos para os livros”. E também BARBOSA (2010, p. 23), para quem:



a ampliação de familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo.

No entanto, é necessário analisar e perceber que, no decorrer de sua evolução, as HQS serviram como um meio para transmitir ideologias. Isto fica bem evidente em dois episódios no século XX. O primeiro é durante a Segunda Guerra Mundial, quando as histórias em quadrinhos se tornaram ainda mais populares ao retratarem heróis fictícios combatendo na guerra contra as forças do Eixo e utilizando grandes quantidades de materiais bélicos, fazendo com que seu consumo por meio dos jovens crescesse extraordinariamente. E o outro, no período da Guerra Fria, aonde o governo chinês de Mao Tse-Tung se valeu abundantemente das histórias em quadrinhos para transmitir a população ideologias comunistas. No mesmo sentido, a infinidade de heróis estadunidenses difundindo os ideais capitalistas foram enormes. Para completar esse quadro, pode-se ainda mencionar as reproduções de histórias bíblicas para serem mais bem transmitidas às crianças, iniciadas também no século passado (BARBOSA, 2010).

Além desses exemplos, e levando em consideração que as HQS incorporam a globalização econômica em seus processos de produção e tem uso meramente comercial (BARBOSA, 2010), percebe-se que nos quadrinhos também pode haver elementos que não favorecem aos objetivos escolares, e em especial nas aulas de filosofia.

Existe um conjunto de saberes que auxiliam o aluno na leitura e interpretação de um texto, como saberes linguísticos, experienciais, familiares, sociais, um conhecimento prévio (SMITH, 2010). Como mencionado acima, esse conhecimento prévio ajuda no interesse e na compreensão das histórias em quadrinhos. Não obstante, é preciso perceber que esses saberes que o aluno já tem irão influenciar na leitura que ele tirará do texto e suas variações. Assim, de uma história em quadrinho ele pode fazer várias interpretações, até porque isso é possível.



Assim, com também foi mencionado, cabe ao professor saber utilizar as HQS em sala de aula, a fim de que o aluno não tenha uma leitura equivocada.

Nesta mesma perspectiva, BAKHTIN (1992, p. 334), ao se referir à leitura de um texto, afirma que “há encontro de dois textos, do que está concluído e do que está sendo elaborado em relação ao primeiro. Há, portanto, o encontro de dois sujeitos, de dois autores”. Por essa expressão é possível entender que existem dois modos de ler um mesmo texto: o autor que o escreveu com finalidade e realidade determinadas, e um leitor, que ao ler esse texto, pode dar uma nova versão. É importante saber que Bakhtin compreende a linguagem a partir de uma concepção histórico-social, onde várias realidades e contextos estão envolvidos.

Existe a junção da comunicação verbal e dos saberes, uma vez que a comunicação verbal é desenvolvidora do saber. Por isso, ele afirma:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social de interação verbal, através da enunciação ou das enunciações (BAKHTIN, 2006, p. 127).

Assim, percebe-se que ao aluno se deparar com uma história em quadrinhos, realiza um diálogo, que é compreendido como uma relação além da comunicação em voz alta, que é a chave da leitura. Esse diálogo, necessariamente, se dá com o autor do texto, que é condicionado por uma determinada realidade histórico-social também, e como sua produção visa o outro, no jogo de palavras que ele elabora em seu texto, são expressos certos valores, ideias, causas, enfim, tal realidade. É nesta perspectiva que BAKHTIN (2006, p. 42) afirma que “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama para todas as relações sociais em todos os domínios”.

Desse modo, o aluno pode fazer a leitura que quiser de uma história em quadrinho. Para tanto, ele irá se valer do que os elementos que a constituem lhe oferecem e de sua vivência particular, podendo ter uma leitura errada ou não; pode assimilar os valores que ele



transmite ou não. Tudo depende da forma como ela será trabalhada em sala de aula.

Uma história em quadrinhos oferece muitos sentidos. Fica difícil para os alunos entendê-la com perfeição, podendo, às vezes, entendê-la de maneira contrária. Assim, eles não percebem a carga ideológica e os valores que uma história em quadrinhos trás. O problema se constitui quando esses alunos absorvem de forma indevida esses valores, essa ideologia. Os objetivos que o professor traçou não são alcançados e os alunos podem se perder no variado campo da linguagem dos quadrinhos. Não é o caso de se colocar que todas as HQS são de caráter ideologicamente ruim, mas que algumas trazem elementos que não favorecem e não beneficiam a atividade filosófica. No entanto, o professor sabendo orientar os alunos e trabalhar apenas com o que for necessário numa história em quadrinho, os objetivos previstos poderão ser alcançados com facilidade.

Algumas histórias em quadrinhos são evidentemente a materialização da ideologia de um autor, que, por exemplo, escreve a serviço de um determinado grupo, de um governo, de um movimento. Por isso, são necessários cuidados para se trabalhar com as HQS em sala de aula. Até mesmo por elas serem complemento do material didático, servindo de reforço a pontos específicos ou favorecendo a aplicação de conceitos ou temas, possibilitando a melhor compreensão por parte dos alunos. É isto o que afirma BARBOSA (2010, p. 26):

Eles tanto podem ser utilizados para introduzir um tema que será desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como forma lúdica para o tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação.

Discorridos esses pontos, o do benefício gerado pela utilização das HQS em sala de aula e o da significação que elas podem trazer, cabe, portanto, no âmbito da aula de filosofia definir os métodos adequados para se trabalhar com elas. No tocante, a essa questão, pode surgir de imediato uma interrogação: Por que trabalhar histórias em quadrinhos com adolescentes e jovens? Visto que a disciplina de filosofia é ofertada obrigatoriamente no



Ensino Médio. Entretanto, a resposta cabível é de que a questão lúdica, a qual os quadrinhos estão associados, não pode ser agregada unicamente às crianças. Há um entendimento de que o alunado juvenil deve tratar necessariamente de conteúdos lógicos e objetivos. No entanto, isso gera um problema na medida em que o interesse do aluno pelo conteúdo vai sendo perdido, até que ele não absorve o conteúdo repassado. Apesar de essa realidade ser algo presente em muitas instituições de ensino básico, não parece haver, por parte dos professores, muito interesse em melhorar seus métodos de ensino. Aqui, é onde também entra as HQS na sala de aula: como ferramenta atrativa para despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo.

Não obstante, conforme mencionado acima, é importante o professor analisar quais quadrinhos serão trabalhados em sala, pois, diante da flexibilização que eles contêm, alguns podem trazer valores e ideologias que não condizem com o objetivo da filosofia na Educação Básica. Por isso, o professor, consciente da importância das HQS para o ensino, deve procurar os quadrinhos que tiverem maior familiaridade com o assunto a ser trabalhado. Também é fundamental utilizar aqueles que podem ser mais conhecidos pelos alunos, porque esses oferecerão maiores chances de compreensão assertiva por parte dos alunos. Ou, se os quadrinhos escolhidos não forem difundidos entre eles, ao professor caberá elaborar uma introdução sobre esses quadrinhos para os alunos, pois, assim os elementos necessários para a compreensão da HQ serão do conhecimento dos alunos e o professor não precisará se preocupar com a interpretação que eles terão.

É neste sentido que “cabe ao professor estudar atentamente o material quadrinizado disponível e improvisar o emprego das revistas em seus objetivos didáticos e na proposta pedagógica da escola” (CALAZANS, 2004, p. 19). Assim, o professor jamais pode colocar qualquer história em quadrinhos para ser trabalhada em sala de aula, ao contrário, é necessário que ele, diante da realidade escolar, planeje e defina os melhores critérios para escolher um quadrinho e oferecê-lo a turma para ajudar no estudo dos conteúdos programáticos. Desse modo, ele pode desenvolver muito bem sua aula e fazer os alunos atingirem os objetivos



propostos.

Outro ponto importante, que a disciplina de filosofia tem por meta, e que será atingido se o professor estiver planejando e melhorando seus recursos didáticos, é da capacidade de reflexão, de consciência e de criticidade dos alunos, pode ser alcançado através da utilização correta das HQS, pois com elas os estudantes “passam a ser mais críticos e questionadores em relação ao que recebem em aula, não submetendo-se passivamente a qualquer material que lhes é oferecido” (BARBOSA, 2010, p. 29). Com isso, através da boa utilização dos quadrinhos, os alunos terão os meios necessários para não se deixarem levar pelas mais diversas ideologias e valores da cultura de massa que a escola também difunde.

Diante disso, o aluno está provido de um conhecimento que o fará, ao observar um texto qualquer, reconhecer as características e os aspectos que ele contém, e, conseqüentemente, contrapor o discurso do texto. Para tanto, é fundamental que ele seja favorecido pelo professor, que deve oferecer os melhores elementos, a fim de que, através da leitura dos quadrinhos, ela possa refletir, avivar suas informações, ter uma atitude ativa numa realidade específica. É papel também da filosofia fazer com que os estudantes deixem a leitura mecanizada e passem a reflexão crítica e prática.

CONCLUSÃO

Concluindo esse estudo, defendemos a ideia de que através da utilização das histórias em quadrinhos, que trazem um caráter flexivo, abordam uma variedade de temas, e pela abordagem metodológica do professor, é possível ter uma nova experiência de ensino, configurando-se como mais apta a atingir os objetivos previstos numa aula de filosofia. As histórias em quadrinhos são um recurso de grande importância que, aliadas ao conteúdo programático, oferecem um leque de possibilidade de trabalhar um determinado tema, oferecendo, assim, a possibilidade dos estudantes estarem mais bem preparados para a reflexão e criticidade.



A utilização das HQS em sala de aula deve oportunizar que os alunos possam, ao lê-las e interessando-se por novas leituras, desfrutem de algo novo: a consciência e o pensamento crítico. Assim, um emaranhado de ideias e conceitos que desfavorecem o crescimento deles enquanto humanos é dissolvido. Nasce, portanto, novos valores, novos conhecimentos, que oportunizam o melhoramento da educação, e, conseqüentemente, de uma nova realidade, atingindo, primeiro, eles enquanto indivíduos, e, segundo, a sociedade como um todo. Isto, que também deriva, das boas práticas educacionais e das boas metodologias que os professores desenvolvem. E as histórias em quadrinhos são também importantes para tal objetivo.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. **Histórias em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2004.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artmed, 1999.